

Artigo

GRUPOS DE PESQUISAS NACIONAIS E AS ESPECIALIDADES MÉDICAS

RESEARCH GROUPS AND THE MEDICAL SPECIALTIES

Alexandre Henrique Costa Gonçalves¹
Clarice Eduarda da Silva Albuquerque¹
Eloizy Mariana Dias de Medeiros Cirilo Costa¹
Gilmara Moraes de Araújo¹
Larissa Ramos Lima de Araújo¹
Milena Nunes Alves de Sousa²

RESUMO - Durante muito tempo, a prática médica baseou-se na experiência clínica e nas teorias fisiopatológicas, no entanto, à medida que surgiu a Medicina Baseada em Evidências, as tomadas de decisões sobre os cuidados em saúde esquivaram-se do empirismo e passaram a ser respaldadas nas pesquisas científicas. O desenvolvimento do campo científico na área médica possibilitou elucidação de diversas patologias, bem como proporcionou estratégias diagnósticas mais efetivas, além de vasto arsenal terapêutico, concebendo dessa forma grandes avanços nas ações em saúde. Para tanto, objetivou-se identificar as áreas médicas com maior destaque entre os grupos de pesquisas nacionais. Trata-se de um estudo bibliométrico, o qual apresenta como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Foram utilizados dados obtidos na plataforma online do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, sendo a pesquisa realizada no mês de maio de 2018. Conforme dados obtidos, a área de neurologia conta com maior número de grupos de pesquisa em medicina, correspondendo a 32 registros contabilizando 17,5% do número total, em contrapartida, as especialidades médicas com menor número são cirurgia geral com quatro registros, seguida de anestesiologia e cirurgia plástica que contam com sete registros. Constatou-se a importância da pesquisa científica para tomada de decisões em

¹ Estudante de Medicina pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB.

² Turismóloga, Administradora e Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca-SP. Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB. E-mail: minualsa@hotmail.com



Artigo

saúde, assim, torna-se primordial que os profissionais médicos sintam-se encorajados para desenvolver investigações na área.

Palavras-chave: Medicina. Grupos de Pesquisa. Bibliometria.

ABSTRACT - For a long time, medical practice was based on clinical experience and pathophysiological theories; however, as evidence-based medicine emerged, health care decision-making shied away from empiricism and became be supported by scientific research. The development of the scientific field in the medical area made it possible to elucidate several pathologies, as well as provided more effective diagnostic strategies, besides a vast therapeutic arsenal, thus conceiving great advances in health actions. To do so, the objective was to identify the medical areas with the most prominence among the national research groups. This is a bibliometric study, which aims to measure the indexes of production and dissemination of scientific knowledge. Data were obtained from the online platform of the Research Groups Directory in Brazil, and the research was conducted in May, 2018. According to data obtained, the area of neurology has more number of research groups in medicine, corresponding to 32 records accounting for 17.5% of the total number, in contrast, the medical specialties with the smallest number are general surgery with four records, followed by anesthesiology and plastic surgery with seven records The importance of scientific research for decision-making in health was verified, so it is paramount that medical professionals feel encouraged to carry out investigations in the area.

Keywords: Medicine. Research Groups. Bibliometria.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a prática médica baseou-se na experiência clínica e nas teorias fisiopatológicas, no entanto, à medida que surgiu a Medicina Baseada em Evidências (MBE) ou Prática Clínica Baseada em Evidências (PCBE), as tomadas de decisões sobre os cuidados em saúde esquivaram-se do empirismo e passaram a ser respaldadas nas pesquisas científicas. O desenvolvimento do campo científico na área médica possibilitou elucidação de diversas patologias, bem como proporcionou



Artigo

estratégias diagnósticas mais efetivas, além de vasto arsenal terapêutico, concebendo grandes avanços nas ações em saúde (EL DIB, 2007).

No cenário científico atual, a medicina evoluiu mediante pesquisas, estas têm servido de ferramenta para a produção de conhecimentos imprescindíveis para o entendimento dos mecanismos de prevenção e do tratamento de doenças, auxilia na promoção da saúde e melhora a qualidade de vida das populações. Assim sendo, os grupos de pesquisa tem papel fundamental sobre o desenvolvimento acadêmico, científico e prático da área médica, com repercussões sobre a saúde e a sociedade em geral.

Apesar disto, muito ainda há de ser feito. É preciso entender a disposição dos grupos de pesquisa de acordo com cada especialidade médica, com o intuito de esclarecer as áreas que precisam de incentivos para promoção de uma MBE mais uniforme e igualitária entre as especialidades (SALES et al., 2017).

O médico do futuro deve ser capaz de perceber sua profissão em seu contexto sociopolítico, deve ser profissionalmente curioso, investigativo e crítico. E essas habilidades só podem ser atingidas por meio de devido interesse por conhecimento e produção de pesquisa (SOUZA et al., 2014).

Nesse sentido, entender a disposição dos grupos de pesquisa de acordo com cada especialidade médica, com o intuito de esclarecer as áreas que precisam de mais incentivos para promoção de um campo de pesquisa igualitário entre as especialidades é fundamental. É importante ressaltar que esse estudo bibliométrico é uma ferramenta útil para o planejamento e a gestão das atividades de pesquisa que estimulem a formação de profissionais médicos capazes de selecionar adequadamente a fonte do conhecimento e de avaliar criteriosamente como se transferir a informação da literatura para a prática médica (LOPES, 2000).

Nota-se, ainda, que o incentivo à pesquisa realizada por profissionais médicos é fundamental para integrar a experiência clínica individual com a melhor evidência externa disponível oriunda de investigações sistemáticas. Tal fato, com o intuito de capacitar o médico para adquirir autonomia no julgamento crítico da qualidade das informações que irão estar disponíveis para seu processo de educação continuada, e assim, diminuir as incertezas de suas decisões clínicas sobre a saúde dos pacientes (LEITE, 1999).

Por conseguinte, objetivou-se identificar as áreas médicas com maior destaque entre os grupos de pesquisas nacionais.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliométrico, o qual apresenta como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Foram utilizados dados obtidos na plataforma online do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes, na página eletrônica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dados obtidos nos bancos de dados das plataformas PUBMED, MEDLINE e SCIELO.

Os passos seguidos para o desfecho satisfatório do estudo contemplou o preconizado por Quevedo-Silva et al. (2016), conforme figura 1.



Figura 1: Passos para a bibliometria
Fonte: Quevedo-Silva et al. (2016).

Os descritores utilizados para pesquisa a partir do Diretório dos Grupos do CNPq/CAPES foram Ciências da Saúde, Medicina e Medicina Baseada em Evidências. De posse desses, foi feita a consulta parametrizada em Grupos. Optou-se apenas pela escolha de grupos compostos por profissionais médicos. Surgiram 1230 grupos cadastrados com esses termos, em que após seleção restaram 181 grupos. Destes, procedeu-se a distribuição conforme especialidades Neurologia, Cardiologia, Obstetrícia, Dermatologia, Pediatria, Ortopedia, Cirurgia geral, Cirurgia Plástica, Oftalmologia e Anestesiologia. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2018.



Artigo

RESULTADOS

Na figura 2, verifica-se que na análise geral dos grupos de pesquisa de acordo com especialidades médicas, Neurologia foi a mais referenciada, com 32 grupos, seguido da Pediatria com 30 grupos, Cardiologia com 26 grupos, Dermatologia e Obstetrícia com 21 grupos, Oftalmologia com 17 grupos, Ortopedia totalizando 16 grupos, Anestesiologia e Cirurgia Plástica com 7 grupos, por fim, a Cirurgia Geral com um total de 4 grupos de pesquisa.

Conforme dados obtidos foi evidenciado que a área de neurologia conta com maior número de grupos de pesquisa em medicina, correspondendo a 17,5% do número total, em contrapartida, as especialidades médicas com menor número são cirurgia geral com 2,2%.

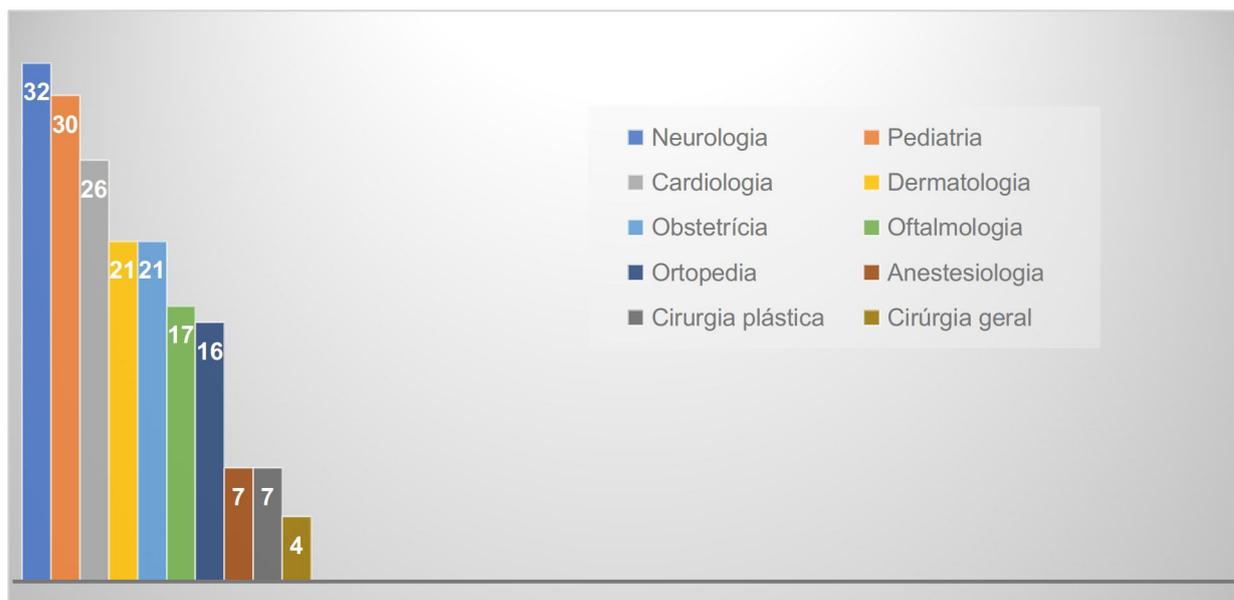


Figura 2: Grupos de pesquisa de acordo com especialidades médicas

A maioria dos grupos de pesquisa está concentrada nas regiões Sul e Sudeste. Dos 181 grupos, 61 estão localizados no estado de São Paulo, 25 estão no estado do Rio Grande do Sul e 21 estão no estado de Minas Gerais.



DISCUSSÃO

As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade (BROFMAN, 2012).

A formação do neurologista inclui a aquisição de amplo conhecimento de medicina interna, das neurociências básicas e das doenças do sistema nervoso. Além de obter conhecimento científico o neurologista deve desenvolver habilidades clínicas e atitudes que permitam a expressão adequada de sua competência e seu contínuo aperfeiçoamento profissional. Para atingir este objetivo há necessidade de promover profundas mudanças no sistema de educação médica inserindo-o no espírito universitário da pesquisa e da busca da excelência. A residência médica deve enfatizar a formação de hábitos de aprendizado independente, do uso da metodologia científica, de pensamento analítico e crítico, assim como de atitudes éticas. Neste sentido, o preceptor desempenha importante papel como modelo (PEIXOTO, 1993).

Uma das estratégias utilizadas pela Academia Brasileira de Neurologia no Brasil para promover o conhecimento científico nessa área é o compartilhamento de informações e de descobertas feitos por pesquisadores em todo o mundo sobre as melhores condutas terapêuticas nos mais diversos casos que os neurologistas mais renomados acompanham. Isso possibilita um diálogo entre os cientistas, no qual se destacam a troca de conhecimento e auxílio no tratamento dos pacientes como formas de promover a disseminação de informações provenientes de pesquisas científicas. Dessa forma, o neurologista pode saber, de antemão, o que os especialistas das diferentes áreas da Neurologia têm pesquisado e o que recomendam para os colegas. Possibilita, ainda, um melhor rastreamento de distúrbios neurológicos, possibilitando que sejam diagnosticados mais precocemente, melhorando o prognóstico dos pacientes (NETO-BRASIL, 2009).

Os estudos e pesquisas realizados na área de cardiologia procuram refletir tendências evolutivas das doenças cardíacas no Brasil, objetivando o desenvolvimento



Artigo

de medidas mais eficazes para diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. (EVORA; MOREIRA, 2015).

A incorporação da prática obstétrica pelos médicos, que teve início nos séculos XVII e XVIII, na Europa, foi afastando, aos poucos, as parteiras do cenário do nascimento (WOLFF; WALDOW, 2008). Com a chegada do século XX, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial ocorreu um grande avanço e desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias no campo da medicina, que contribuíram significativamente para a diminuição da mortalidade materna e infantil (MORAES; GODOI; FONSECA, 2006; ZOPI et al., 2012).

Foi só com o desenvolvimento de novas técnicas para realização do parto e o conhecimento da higienização correta que esses índices foram diminuindo. Tudo isso foi possibilitado pela promoção de pesquisas científicas, ao longo dos anos, que permitiram um aumento do conhecimento na área da Obstetrícia que objetivassem a realização de partos mais seguros, além do desenvolvimento de tecnologias e novos conhecimentos relacionados ao procedimento do parto. A criação do Programa de Atenção à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde (PAISM) representou um marco para o desenvolvimento de técnicas mais eficazes para a conduta de partos e atenção às mulheres grávidas, bem como com os recém-nascidos. (SOUZA; SANTOS, 2006).

A compreensão do papel do anestesiológista e o seu reconhecimento no mundo atual tem sido um assunto subvalorizado, sendo considerada como uma especialidade em que o ator principal é o cirurgião e o anestesiológista apenas tem uma função secundária (SIMINI, 2000, HARIHARAM, 2009; OLIVEIRA et al., 2011).

A Medicina Baseada em Evidências corresponde ao uso correto e consciente das melhores evidências atuais, na tomada de decisões relacionadas aos cuidados dos pacientes (SACKETT, 1996). Assim, por meio de rigorosa metodologia e análise estatística adequada, a Medicina Baseada em Evidências proporciona ao profissional de saúde maior confiabilidade no processo de entendimento e aplicação das informações obtidas das pesquisas científicas (STRAUS et al., 2005).

Logo, ao realizar o mapeamento das revisões sistemáticas do Grupo Anestesiologia da Colaboração Cochrane evidenciou que estas carecem de boas e consistentes evidências para a tomada de decisão na prática clínica e que, na sua maioria, há recomendação para a realização de novas pesquisas científicas em Anestesiologia, de melhor qualidade e maior rigor metodológico (SANTOS JUNIOR, 2014).



Artigo

Essa escassez de evidências é creditada a diversos fatores, dentre os quais a baixa qualidade metodológica de grande parte dos estudos (HOPEWELL et al., 2010; SAVOVIC et al., 2012; DECHARTRES et al., 2013), financiamento dos estudos (LEXCHIN et al., 2003), pesquisas em centro único (RIVERS et al., 2001).

Observa-se cenário amplamente desfavorável das revisões sistemáticas no que diz respeito às evidências geradas para a prática clínica e a necessidade de mais estudos. As classificações A2 e B2 que apoiam e contraindicam a intervenção, respectivamente, ambas sem recomendação de novas pesquisas, são achados comuns a todos os estudos prévios (SANTOS JUNIOR, 2014)

No tocante à cirurgia, a pesquisa científica torna-se importante pela possibilidade de disponibilizar as melhores evidências para orientar o cuidado dos pacientes cirúrgicos (MEDEIROS, 2016). Ressalta-se que a pesquisa pode ser considerada a força que impulsiona àqueles que querem avançar na compreensão da doença no mundo cirúrgico (TOLEDO-PEREYRA, 2009).

Entretanto, verifica-se escassez de incentivos e fomento para a pesquisa nessa área, refletindo em menor quantidade de grupos de pesquisa na especialidade cirúrgica. Adicionalmente, contribui para o exposto, o fato de que a grande maioria dos cirurgiões brasileiros dedica-se exclusivamente à atividade assistencial (MEDEIROS, 2016).

Considerando que a realização de pesquisa na área de cirurgia tem sido um fator decisivo na melhoria de procedimentos e condutas cirúrgicas observadas ao longo do tempo, torna-se fundamental instigar os cirurgiões para associar atividade assistencial e de pesquisa, desde a residência médica até a batalha pela sobrevivência na vida profissional (MEDEIROS, 2016).

Com relação à oftalmologia, verificou-se quantidade mediana de grupos de pesquisa quando comparado às demais especialidades médicas. De acordo com editorial publicado na Revista Brasileira de Oftalmologia, o grande desafio na atualidade consiste no incentivo direcionado aos pós-graduandos para “alavancar” as publicações científicas na área oftalmológica (KARA-JUNIOR, 2012). Além disso, foi destacado que os hospitais universitários têm exigido dedicação excessiva dos residentes na área assistencial, ficando as atividades de pesquisa em segundo plano.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de incentivar o médico oftalmologista, especialmente durante o período da residência médica, para que além do aprimoramento técnico, ocorra o engajamento em trabalhos científicos, ampliando assim, seus horizontes para uma visão mais abrangente da medicina (KARA-JUNIOR, 2012).



Artigo

No tocante à cirurgia plástica, foi possível observar que a produtividade científica regular não tem sido comum entre os cirurgiões plásticos brasileiros (DENADAI; RAPOSO-AMARAL, 2014). Na verdade, o Brasil foi mal classificado (número de artigos e fator de impacto) em análises bibliométricas recentes sobre a Cirurgia Plástica mundial (ZHANG et al., 2013; RYMER; CHOA, 2015), embora a comunidade brasileira de Cirurgia Plástica esteja entre uma das maiores comunidades de Cirurgia Plástica em todo o mundo.

Além disso, houve também crescimento e aproximação com áreas de ciências básicas tais como biologia molecular, física, biofísica, histologia, genética, biologia tumoral, engenharia tecidual, etc. com muitas colaborações e trabalhos conjuntos sendo desenvolvidos. Assim, observou-se que as linhas de pesquisa eram genéricas e sem foco de pesquisa, alguns dos orientadores e muitas linhas de pesquisa passaram a não ter características estritamente de cirurgia plástica, e desenvolviam projetos com vertente de pesquisa básica e direcionamento para a aplicação clínica (SABINO-NETO; FERREIRA, 2015).

Com relação à produção científica na área da ortopedia, o Brasil apresenta lugar de destaque na publicação mundial, ocupa o 20º lugar entre os países que mais produzem artigos (GUIMARÃES, 2004) e o 12º na área médica (PETROIANU, 2011). Mesmo com grande crescimento na produção de artigos científicos, os periódicos brasileiros não acompanharam essa evolução e encontram-se muito aquém dos periódicos internacionais (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Pinto e Andrade (1999) consideram outros fatores responsáveis por essa desvalorização, como a precariedade de títulos assinados pelas instituições ou preferência dos autores brasileiros por periódicos internacionais, mesmo que não tenham fator de impacto e estejam em revistas sem valor destacado.

Tal fato traz prejuízos ao país, visto que grande parte desses artigos é financiada por agências nacionais de incentivo à pesquisa (Capes, CNPq e FAPs), o que resulta apenas em benefícios para os periódicos estrangeiros e deixa os periódicos locais com o restante (PETROIANU, 2011; TEIXEIRA et al., 2012) além de dificultar o acesso dos pesquisadores e dos médicos às melhores pesquisas (SAMPAIO; SALVINI, 2011).

Assim, nota-se que houve uma preferência pela citação de referências internacionais nos periódicos brasileiros estudados, o que aponta a necessidade de conscientizar os pesquisadores para citar os artigos nacionais e melhorar, assim, a qualidade dos jornais científicos de ortopedia (TEIXEIRA et al., 2014).



Artigo

A quantidade de recursos e publicações dedicadas especificamente à pediatria baseada na evidência tem vindo a ter um crescimento grande nos últimos anos (AZEVEDO; PEREIRA, 2007). Isto está associado aos investimentos das instituições de pesquisa e das agências de financiamento nacionais, por exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsáveis por investir em pesquisa e em programas de pós-graduação em todos os 27 estados brasileiros, além das agências estaduais e institucionais (ZORZETTO et al., 2006). Em estudo realizado por Oliveira et al. (2015), a maior parte dos grupos de pesquisa em pediatria cadastrados no CNPq entrou em atividade nos últimos cinco anos (46%), o que evidencia crescimento recente da produção científica nessa área.

A pesquisa na área da pediatria constitui uma base imprescindível para melhorar a qualidade de vida infantil e, em longo prazo, cooperar para a prevenção de diferentes doenças nos adultos e idosos (OLIVEIRA et al., 2015). O investimento na atenção básica a crianças e adolescentes contribui para modificar o perfil de adoecimento e mortalidade desta população. Sedo importante compreender como pacientes e seus familiares vivenciam o processo saúde-doença para implementar intervenções preventivas ao desenvolvimento de doenças e que promovam melhor qualidade de vida durante tratamentos (KOHLSDOR, 2013).

Apesar disso, a pediatria ainda encontra obstáculos significativos, por tratar de uma população vulnerável, em que todo o cuidado ético é necessário. A submissão das pesquisas ao Comitê de Ética em Pesquisa e seu monitoramento posterior são essenciais. Os pesquisadores e os comitês de ética têm o desafio de assegurar que os riscos dos estudos em crianças sejam minimizados. Há dificuldade no recrutamento de crianças para participação em estudos clínicos, devido à relutância dos pais e também à baixa prevalência de determinadas condições clínicas em cada faixa etária, dificultando a elaboração de pesquisas nessa área (OLIVEIRA et al., 2006).

Nas últimas décadas a dermatologia apresentou grande crescimento tanto quantitativo como qualitativo. O conhecimento dos mecanismos patogênicos das dermatoses foi muito ampliado, e foram incorporadas novas terapêuticas que têm beneficiado de maneira crescente os portadores de dermatoses (RIVITTI, 2006). Em estudo realizado por Marques, Miot e Abbade (2008) no qual foi feita uma análise dos artigos publicados nas seções de "investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica"; "caso clínico" e "comunicação" dos Anais Brasileiros de Dermatologia



Artigo

entre 2003 e 2007. Observou-se um número de 116 artigos publicados no período de cinco anos.

Porém a produção científica qualitativa e quantitativa de dermatologistas brasileiros em periódicos de alto fator de impacto é pouco conhecido (MARTINS et al., 2012).

CONCLUSÃO

A Neurologia é área que conta com maior número de grupos de pesquisa em medicina, correspondendo a 32 registros, em contrapartida, as especialidades médicas com menor número de grupos de pesquisa são Cirurgia Geral com quatro registros, seguida de Anestesiologia e Cirurgia Plástica que contam com sete registros.

Constatando-se a importância da pesquisa científica para tomada de decisões em saúde, torna-se primordial que os profissionais médicos se sintam encorajados para desenvolver investigações na área médica, de forma que a prática clínica possa ser alicerçada em boas evidências, contribuindo para melhoria na qualidade dos atendimentos prestados em serviços de saúde, impactando positivamente nos indicadores de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. F., PEREIRA, A. C. Pediatria Baseada na Evidência. **Revista do hospital de crianças Maria Pia**, v. XVI, n. 1, 2007.

BROFMAN, P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 3, p.419-421, 2012.

DECHARTRES, A. et al. Influence of trial sample size on treatment effect estimates: meta-epidemiological study. **BMJ**, v. 346, p. 2304, 2013.

DENADAI, R.; RAPOSO-AMARAL, C. E. Levels of evidence in plastic surgery: an analysis of resident involvement. **J Craniofac Surg.**, v. 25, n. 4, p. 1573-5, 2014.



Artigo

EL DIB, R. P. Como praticar a medicina baseada em evidências. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 6, n. 1, p.1-4, 2007.

EVORA, P. R. B.; MOREIRA, L. F. P. The representativeness of the Arquivos Brasileiros de Cardiologia for Brazilian Cardiology Science. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, p. 94-96, 2015.

GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p.303-27, 2004.

HOPEWELL, S. et al. The quality of reports of randomised trials in 2000 and 2006: comparative study of articles indexed in PubMed. **BMJ**, v. 340, p. 723, 2010.

KARA-JUNIOR, N. Editorial: A situação da pós-graduação strictu sensu no Brasil: instituição, docente e aluno. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 71, n. 1, 2012.

KRZYZANOWSKI R. F.; FERREIRA, M.C.G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros **Ci Inf.**, v. 27, n. 2, p. 165-75, 1998.

LEITE, A. J. Madeiro. Medicina baseada em evidências: um exemplo no campo da pediatria. **Jornal de Pediatria**, v. 75, n. 4, p.216-6, 1999.

LEXCHIN, J. et al. Pharmaceutical industry sponsorship and research outcome and quality: systematic review. **BMJ**, v. 326, p. 1167-70, 2003.

LOPES, A. A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p.285-8, 2000.

MARQUES, S. A.; MIOT, H. A.; ABBADE, L. P. F. Produção científica publicada nos Anais Brasileiros de Dermatologia (2003-2007). **An Bras Dermatol.**, v. 83, p. 555-60, 2008.



Artigo

MARTINS, M. D. C. A. et al. Scientific output of Brazilian dermatologists during the last 25 years in the five highest impact factor journals in dermatology. **An Bras Dermatol.**, v. 87, n. 5, p. 714-6, 2012.

MEDEIROS, A. C. Pesquisa em cirurgia. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 43, n. 6, p. 407-9, 2016.

OLIVEIRA, K. F. et al. What do patients know about the work of anesthesiologists? **Rev Bras Anesthesiol.**, v. 61, p. 720-7, 2011.

OLIVEIRA, P. H. A. et al. Brazilian pediatric research groups, lines of research, and main areas of activity. **J Pediatr (Rio J)**, v. 91, p. 299-305, 2015.

PETROIANU, A. Perversidade contra a publicação médica no Brasil. **Rev Col Bras Cir.**, v. 38, n. 5, p. 290-1, 2011.

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. B. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado desse parâmetro? **Química Nova.**, v. 22, n. 3, p. 448-53, 1999.

QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, 2016.

RIVERS, E. et al. Early goal-directed therapy in the treatment of severe sepsis and septic shock. **N Engl J Med.**, v. 345, p. 1368-77, 2001.

RIVITTI, E. A. Reflexões sobre a dermatologia atual no Brasil. **An Bras Dermatol.**, v. 81, n. 6, p. 505-7, 2006.

RYMER, B. C.; CHOA, R. M. A worldwide bibliometric analysis of published literature in plastic and reconstructive surgery. **J Plast Reconstr Aesthet Surg** ., v. 68, n. 9, p. 1304-8, 2015.

SABINO-NETO, M.; FERREIRA, L. M. How to achieve and maintain note 6: postgraduate program in translational surgery - UNIFESP. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 42, n. 1, p.78-80, 2015.



Artigo

SALES, G. H. et al. Avaliação da Produção Científica em Áreas da Medicina: um Estudo Comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p.290-298, 2017.

SAMPAIO, R.F.; SALVINI, T.F. Desafios para o avanço da pesquisa em fisioterapia e terapia ocupacional **Rev Bras Fisioter.**, v. 15, n. 5, p. p. 4-5, 2011.

SANTOS JUNIOR, R. S. **Mapeamento das evidências das revisões sistemáticas do Grupo Anestesiologia da Colaboração Cochrane: entendendo seu valor para a prática clínica.** 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Anestesiologia, Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp-univ Estadual Paulista, Botucatu - SP, 2014.

SAVOVIC, J. et al. Influence of reported study design characteristics on intervention effect estimates from randomized, controlled trials. **Ann Intern Med.**, v. 157, p. 429-38, 2012.

SIMINI, B. Anaesthetist: the wrong name for the right doctor. **Lancet**, v. 355, p. 1892, 2000.

SOUZA, K. V.; SANTOS, R. S. Avanços e perspectivas da atenção obstétrica no Brasil: reflexões a partir do "olhar" da ABENFO/PR. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 2, n. 6, p.17-24, 2006.

SOUZA, M. J. et al. Interesse de Estudantes de medicina na Produção Científica em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p.512-8, 2014.

STRAUS, S. E. et al. Teaching evidencebased medicine skills can change practice in a community hospital. **J Gen Intern Med.**, v. 20, p. 340-3, 2005.

TEIXEIRA, R. K. C. et al. **Citação de artigos nacionais: a (des)valorização dos periódicos brasileiros** **Rev Col Bras Cir.**, v. 39, n. 5, p. 421-4, 2012.

_____ et al. Domínio de citações estrangeiras nos periódicos brasileiros de ortopedia. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 49, n. 6, p. 668-70, 2014.



Artigo

TOLEDO-PEREYRA, L. H. Importance of medical and surgical research. **J Invest Surg.**, v. 22, n. 5, p. 325-6, 2009.

ZHANG, W. J. et al. National representation in the plastic and reconstructive surgery literature: a bibliometric analysis of highly cited journals. **Ann Plast Surg.**, v. 70, n. 2, p. 231-4, 2013.

ZOPI, F. C. et al. Expectativas e conhecimentos sobre a assistência ao parto e os direitos das parturientes. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2011, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2011, p. 917.

ZORZETTO, R. D. et al. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. **Braz J Med Biol.** v. 39, p. 1513-20, 2006.

